

Benefícios no tratamento do câncer atrelado ao uso das práticas integrativas e complementares: revisão da literatura.

Benefits in the treatment of cancer related to the use of integrative and complementary practices: literature review.

Sheila Patrícia Menin¹
Zuleica Alessio Orso²

Resumo

Com a finalidade de promover/manter e recuperar a saúde, o Ministério da Saúde implementou as práticas terapêuticas alternativas aprovadas em 2006. Através do objetivo geral de investigar quais as PICS utilizadas por pacientes oncológicos e quais as finalidades, foram delimitados através do método de revisão integrativa da literatura. Pesquisados nos portais Scielo Brasil, BVS Bireme, BVS MTCI e Portal Capes com delimitação de dez anos (2009 – 2019), resultando em 16 artigos selecionados. Fica claro que os tratamentos convencionais para o câncer são utilizados com os objetivos de cura, controle da doença, aumento da sobrevida, devendo ser utilizado em concomitância com as práticas alternativas

Palavras-chave: PICS; Câncer; SUS; Estratégia de Saúde da Família; Enfermagem; Tratamento Oncológico

Abstract

In order to promote / maintain and recover health, the Ministry of Health implemented the alternative therapeutic practices approved in 2006. Through the general objective of investigating which PICs used by oncology patients and which purposes were delimited by the review method of literature. Scielo Brazil portals, BVS Bireme, VHL MTCI and Portal Capes were searched for 10 years (2009 - 2019), resulting in 16 selected articles. It is clear that conventional treatments for cancer are used with the objectives of cure, disease control, increased survival and should be used in concomitance with alternative practices

Keywords: PICS; Cancer; SUS; Family Health Strategy; Nursing; Oncological Treatment.

Introdução

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Cenecista de Bento Gonçalves

² Mestra em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Muito antes dos fármacos existirem os seres humanos sempre procuraram maneiras de realizar a manutenção e recuperação da saúde. O primeiro recurso terapêutico que se tem registros, foram as plantas medicinais ¹. Outra prática milenar, utilizada no ocidente chama-se acupuntura ².

Nos dias atuais, devido à grande demanda em gerar a integralidade em saúde, o Ministério da Saúde instituiu as Práticas Integrativas e Complementares, baseado em todas essas práticas não medicamentosas, mas que sempre fizeram muito sucesso ³. Sua política foi aprovada em 2006 e desde então tem se destacado através de resultados positivos ⁴.

O câncer, é uma das patologias que mais evidencia cuidados ⁵. Comprovando estatisticamente que até o ano de 2019, 600 mil novas pessoas necessitarão de cuidados complexos e realizados com excelência ⁶.

Dessa forma, o estudo delimitou como tema, o uso das PICS por pacientes oncológicos e quais benefícios são observados. O objetivo geral do estudo remeteu as PICS mais recorrentes utilizadas pelos pacientes oncológicos, seguido pela descrição dos perfis dos mesmos, qual a qualidade de vida, como tomaram conhecimento das PICS e porque optaram pelo seu uso.

A patologia do câncer é descrita como uma doença que provoca o crescimento das células de forma diferente ao habitual. Essas células não morrem, mas passam a se reproduzir de forma rápida e desordenada ⁷. Por meio de dados estatísticos sabe-se que o câncer é uma das patologias que mais terá incidências novas e casos de óbitos ⁶. A patologia é classificada como grave gerando grandes proporções. Devido aos últimos números se tornando um grave problema de saúde pública ⁵. Os tratamentos disponíveis atualmente para tratar o câncer são, cirurgias, quimioterapia, radioterapia e transplante de células tronco ⁸.

Mesmo com essa gama de formas de tratamento, o câncer ainda é descrito como uma doença incurável e que remete a morte. Quem recebe o diagnóstico dessa patologia refere ter sentimentos de desesperança e sofrimento e por isso busca auxílio nas mais diversas formas de tratamento a fim de encontrar formas de enfrentamento psicológico ⁹. Para alguns, esses sentimentos são descritos como desesperadores, dessa forma, qualquer tratamento que faça promessas de cura, submetem o paciente a práticas arriscadas e sem fundamento ¹⁰.

As PICS, contemplam recursos terapêuticos naturais, porém seguros. No Brasil tais práticas têm sido utilizadas em pacientes oncológicos a muito tempo, tanto para tratar a patologia, como para tratar os efeitos colaterais que ela remete ¹¹. Já tendo comprovações no auxílio e minimização de dores, fadiga, anorexia, xerostomia, desconfortos gerados por náuseas e vômitos, crises de estresse, ansiedade e depressão, distúrbios do sono, entre tantos outros ¹².

Em 2006, quando foi aprovada a política das PICS, trouxe aos profissionais as diretrizes e responsabilidades institucionais para poucas práticas ³. Com o passar dos anos e os índices tendo aumento expressivos de aderência, foram se instituindo mais práticas. Em 2018, totalizavam 29 formas terapêuticas de atenção à saúde ⁴.

Os profissionais de enfermagem têm um importante papel no cuidado aos pacientes, dessa forma precisa estar alerta aos seus relatos e queixas a fim de planejar seu cuidado de forma segura, eficaz e individual ¹³. Este profissional deveria tomar conhecimento e se apropriar dessas práticas já que está respaldado para a realização de tais formas terapêuticas, desde que esteja especializado ¹⁴.

Metodologia

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que busca através de evidências reunir e sintetizar resultados ¹³. Os dados foram provenientes de uma pesquisa nos portais Scielo Brasil, BVS Bireme/MTCI e Portal Capes, publicados no período de dez anos (2009-2019). Após as extrações de dados, restaram dezesseis estudos que se enquadraram nos requisitos impostos. Sendo utilizados os descritores: PICS; Câncer; SUS; Estratégia de Saúde da Família; Enfermagem; Tratamento Oncológico.

Resultados

As respostas adquiridas, obtiveram resultados referentes às práticas terapêuticas convencionais e os malefícios relatados, todos efeitos colaterais provenientes a estes tratamentos ou até mesmo desencadeados devido a patologia. A fim de complementar as terapias convencionais que as PICS são contempladas ¹⁶.

A popularidade adquirida e novos adeptos a cada dia às PICS, são provenientes pela forma ampliada de atenção à saúde. Possibilitando aos pacientes tratamento humanizado, atenção e proximidade, possibilitando resultados promissores ¹¹.

PICS são um tratamento de complemento ao modelo biomédico e atuam sobre as queixas dos pacientes, por este motivo se apresenta sendo eficaz, pois mostra ao paciente seu efeito rapidamente ¹⁷. Os pacientes que mais recorrem a práticas alternativas têm sido os com reincidência da doença e esgotamento físico e mental devido a esse quadro agravado ¹⁸. Dessa forma recorrem a terapias que possam cuidar do corpo e mente ¹⁹.

Os pacientes oncológicos têm recorrido a práticas alternativas devido ao descontentamento com as práticas biomédicas, valores elevados, tratamentos que visam apenas a doença e procedimentos invasivos ou que causam malefícios ¹¹. A maioria alega não relatar ao seu médico a prática desse tipo de tratamento devido a postura rígida tomada e pela falta de credibilidade por parte dos profissionais associada a esse tipo de tratamento ⁵.

O fator que traz mais consequências negativas aos pacientes oncológicos são os impactos psicológicos, relatados pela falta de esperança e ansiedade, por isso a procura por tratamentos alternativos. A fim de amenizar esse tipo de sintoma e permitir a esperança ²⁰. A depressão também se enquadra como um importante agravamento, devido a ela, ocorrem os maiores índices de falta de aderência aos tratamentos convencionais ¹⁹.

A principal motivação para o uso de PICS, ocorreu por meios familiares e de grupos de convívio. A oração e as práticas religiosas foram as mais relatadas ¹⁶. Outra motivação bem recorrente, é devido ao desespero gerado. Visto que as PICS proporcionam efeitos rápidos e possibilitam gerar esperanças de cura trazendo conforto ao seu emocional para conseguir sobreviver à fase. Na sequência, a motivação relatada foi a fé. Com a finalidade de gerar forças para o enfrentamento e permitindo resultados melhores e mais eficazes ²⁰.

A acupuntura, quando utilizada em pacientes de fases pré e pós-operatórias de cirurgias oncológicas, obtiveram a finalidade de diminuição do estresse e ansiedade gerados nesta fase,

afetando em média 80% dos pacientes oncológicos, assim como as dores recorrentes ao procedimento utilizado. De acordo com o estudo, a acupuntura é passível de ser utilizada em todos os ambientes, inclusive nos hospitalares sendo um importante instrumento de satisfação para amenização dos efeitos recorrentes. Assim como a auriculoterapia devido aos seus efeitos relaxantes e inibidores do estresse e ansiedade¹⁸. Musicoterapia e relaxamento também foram citados devido a minimização de depressão e ansiedade, diminuindo até o período de internação hospitalar¹⁹.

As práticas alternativas utilizadas por pacientes oncológicos têm sido descritas satisfatoriamente por proporcionarem: “sensações de bem-estar e saúde”¹⁷. Outro benefício alegado, vem devido a prática ser abrangente, permitindo a cada paciente escolher qual a forma que mais se adapta a sua crença e religiosidade, gerando uma prática de concepções expandidas no cuidado e autocuidado, permitindo ao próprio paciente participar de sua cura gerando a superação dela²¹.

As formas de enfrentamento para a cura ou qualidade de vida perante o câncer, são declaradas através dos fatores físicos, psicológicos e químicos, ou seja, nosso ser precisa estar alinhado para gerar o gatilho da superação. Acontecendo de dentro para fora⁵.

O perfil dos pacientes que aderiram as PICS diante ao câncer, em sua maioria, os que se encontravam em estágio avançado da doença¹⁶⁻¹⁸.

Relatos preocupantes em torno ao uso das PICS tem sido evidenciado pelo uso indiscriminado das mesmas, a maioria dos usuários relatou fazer a utilização dessas práticas por serem naturais e por isso não apresentarem malefícios. Os mais citados por pacientes oncológicos foram as inflamações mamárias devido ao uso de argila e suco de cenoura, as dores estomacais provenientes do uso de ervas juntamente com anti-inflamatórios e as hemorragias pelo uso de castanha da índia presente em diversas fórmulas¹⁶. Também foram descritas as intoxicações, reações alérgicas, ineficiência dos tratamentos convencionais, formas de ingestão/armazenamento/preparo inadequadas²².

Ao falarmos sobre o cuidado, todos já ouvimos que a área da enfermagem é perita nela, dessa forma, ninguém melhor que os enfermeiros para aconselhar e envolver a cada paciente e seus familiares nos cuidados do dia a dia e nas precauções de acordo com cada tratamento oncológico escolhido. Frente ao uso de PICS fica claro que esse profissional deve desfrutar desse espaço ofertado e aderir ao uso de mais esse cuidado para seus pacientes. Entende-se que são necessários o envolvimento e o preparo adequado para exercer essa área de cuidados da melhor maneira possível permitindo ao profissional executar a enfermagem humanitária e voltada ao tratamento das queixas dos pacientes¹¹.

Cabe aos enfermeiros, já que a classe médica trata o assunto com irrelevância, transmitir o conhecimento sobre tais benefícios e malefícios que as utilizações das práticas complementares podem ocasionar, a fim de alertar aos pacientes e adeptos a estas terapias¹⁷. Os serviços prestados pelo enfermeiro servem para agregar as formas de cuidado, ou seja, suas informações prestadas devem contribuir para que o paciente oncológico se sinta melhor. Por isso a importância de dominar todos os tratamentos, tanto os convencionais, como os complementares, para que o profissional esteja preparado para as diversas situações que possam

surgir. Estas atitudes tratam-se do planejamento do cuidado para a demanda que estes pacientes nos exigem ⁵.

Considerações finais

Todos as suposições e dúvidas levantadas no início do estudo foram comprovadas com êxito, sendo evidenciadas através dos inúmeros benefícios na utilização das Práticas Integrativas e Complementares perante os casos oncológicos, sendo aderidos devido à forma humanizada, segura; que presta cuidados integrais, visando o ser humano como um todo.

Pode ser comprovada a hipótese de que o paciente oncológico se apega a diversas práticas alternativas para alcançarem a cura, sendo evidenciadas práticas com a utilização de forma excessiva, sem o consentimento da equipe médica e de forma insegura por não ter conhecimento de seus efeitos colaterais. Outra evidência relatada foi da utilização das medicinas alternativas/PICS para alívio de dores, como também para outros efeitos colaterais como as náuseas, vômitos, lesões de esôfago, fraturas, má nutrição, desequilíbrio hidroeletrólítico e ácido básico, fadiga, inapetência, radiodermite, alopecia, ondas de calor e moleza, e também os efeitos colaterais psicológicos, sendo os de maior incidência, a ansiedade e depressão.

O uso destas práticas está atrelado a busca pela amenização de tais efeitos, pois todos são agravantes e não permitem aos pacientes que sigam suas atividades de vida diárias. Após o uso das PICS, a maioria dos pacientes declararam sentir-se melhor, pois as PICS desencadearam reações para amenizar os efeitos colaterais, como também trouxeram para suas vidas novas esperanças, motivações, sentimentos de bem-estar e confiança.

Conclui-se que as PICS são consideradas práticas complementares ao modelo biomédico, e por isso podem ser usados em concomitância a fim de minimizar efeitos colaterais e permitir aos pacientes oncológicos qualidade de vida, mesmo que portadores de uma patologia crônica. Tratando-se de um modelo de terapia alternativa que necessita da fé para ser eficaz, independente de religião ou credo, mas com a finalidade de tratar mente e corpo.

Referências

1. Ferreira, E. T., Santos, E. S. dos, Monteiro, J. S. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro, *Brazilian Journal of health review*, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 1511 – 1523, 2019.
2. Pereira, R. D. de M., Alvim, N. A. T. Acupuntura para intervenção de diagnósticos de enfermagem: avaliação de experts e especialistas de enfermagem, *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, 2016.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de implementação de serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, Brasília, 2018a.

-
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Saúde. Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS, Brasília, 2018b. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>. Acesso em: 10 Jun 2019.
 5. Pereira, R. D. de M., Silva, W. W. O da, Ramos, J. C., Alvim, N. A. T., Pereira, C. D., Rocha, T. R. Práticas Integrativas e Complementares de saúde: revisão integrativa sobre medidas não farmacológicas à dor oncológica, *Revista de Enfermagem UFPE online*, Recife, v. 9, n. 2, p. 710 – 717, 2014.
 6. INCA. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil, Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, 2017.
 7. INCA. ABC do Câncer: abordagens básicas para o controle do câncer, Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, 2018.
 8. INCA. Tratamentos do câncer, Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, 2019.
 9. Guerrero, G. P., Zago, M. M. F., Sawada, N. O., Pinto, M. H. Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 64, n. 1, p. 53 – 59, 2009.
 10. Jaconodino, C. B., Amestoy, S. C., Thofehr, M. B. A utilização de terapias alternativas por pacientes em tratamento quimioterápico, *Revista Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 61 – 66, 2008.
 11. Alves, K. Y. A., Assis, Y. M. S de, Salvador, P. T. C. de O., Nascimento, C. P. A. do, Tourinho, F. S. V., Santos, V. E. P. Práticas integrativas e complementares no tratamento oncológico e o papel da enfermagem. *Revista de Pesquisa e Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 3163 – 3174, 2015.
 12. Cunha, J. H. da S., Frizzo, H. C. F., Pereira, D. C., Acupuntura no tratamento do câncer em indivíduos adultos: revisão integrativa da literatura, *Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares*, Florianópolis, v. 4, n. 7, p. 37 – 47, 2015.
 13. Eler, G. J., Jaques, A. E., O enfermeiro e as terapias complementares para o alívio da dor, *Arquivos de Ciência e Saúde Unipar*, Umuarama, v. 10, n. 3, p. 185 – 190, set/dez 2006.
 14. Pennafort, V. P. dos S., Freitas, C. H. A. de., Jorge, M. S. B. Práticas Integrativas e o empoderamento da enfermagem, *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 16, n. 2, p. 289 – 295, 2012.

-
15. Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., Galvão, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem, *Texto e contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758 – 764, 2008.
 16. Cruz, C. T., Barros, N. F. de, Hoehne, E. L. Evidências sobre o uso de práticas alternativas e complementares no tratamento convencional das neoplasias mamárias, *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 55, n. 3, p. 237 – 246, Jul/Ago/Set, 2009.
 17. Melo, M. C. P de, Moura, R. G. de, Bezerra, M. W. S., Barros, A. G. de, Salum, R. D. L., Gomes, L. M. de A. Falando sobre câncer de colo uterino: contribuição das terapias complementares, *Revista de Pesquisa e Cuidado é Fundamental*, v. 4, n. 4, p. 2909 – 2919, 2012.
 18. Novaes, A. R. V. de, Souza, C. B., Zandonade, Amorim, M. H. C. Revisão integrativa: a acupuntura no tratamento de ansiedade e estresse em mulheres com câncer de mama, *Journal of Management and Primary Health Care*, sem local, v. 8, n. 2, p. 141 – 162, 2017.
 19. Nicolussi, A. C., Sawada, N. O., Cardozo, F. M. C., Paula, J. M. de., Relaxamento com imagem guiada e presença de depressão em pacientes com câncer durante quimioterapia, *Revista Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 21, n. 4, p. 01 – 10, 2016.
 20. Contarato, A. A. P. F., Bento, F. C., Rampelotti, L. F. Motivação dos pacientes com histórico de câncer de mama em buscar as terapias alternativas. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, Florianópolis, v. 13, n. 24, p. 64 – 82, 2016.
 21. Spadacio, C., Barros, N. F. de. Terapêuticas convencionais e não convencionais no tratamento do câncer: os sentidos das práticas religiosas, *Interface: comunicação, saúde, educação*, Botucatu, v. 13, n. 30, p. 45 – 52, 2009.
 22. Caetano, N.L.B.; Ferreira, T.F.; Reis, M.R.O.; Neo, G. G. A., Carvalho, A. A.. Plantas medicinais utilizadas pela população do município de Lagarto - SE, Brasil – ênfase em pacientes oncológicos, *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, Campinas, v. 17, n. 4, p. 748-756, 2015.